



COMO O ATO DE BRINCAR E DINÂMICAS PODE FAVORECER UMA MELHOR CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Dicianne de Melo / dicianne@gmail.com/ Universidade Estadual do Ceará
Diego Adaylano Monteiro Rodrigues/ diegoadaylano@gmail.com/ Universidade Estadual do Ceará

Eixo Temático: Processos de Ensino e Aprendizagem – com ênfase na inovação tecnológica, metodológica e práticas docentes.

Resumo

Com este estudo buscamos evidenciar a influência das normas vivenciadas nas dinâmicas e nos momentos das brincadeiras para a construção de um conjunto de habilidades, ou seja, de competências da criança, como a autogestão, autoconsciência, empatia, habilidade social e boa capacidade de tomada de decisões. O objetivo deste trabalho é compreender como dinâmicas e brincadeiras podem contribuir com o aprendizado na educação infantil num ambiente onde as normas e regras se fazem presentes. Diante disso, no intuito de refletir através de dinâmicas e estudos apoiados nos autores como Vygotsky, Wallon, Piaget, Friedmann, Moyles, entre outros teóricos. Na perspectiva que a escola sofre reflexos diretos impostos pela estrutura da sociedade, nesse sentido, foi indispensável a apreciação das contribuições de Vygotsky e das diretrizes curriculares nacionais acerca das possíveis contribuições do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Nossa pesquisa evidenciou que a brincadeira e a emoção são elementos pertencentes ao desenvolvimento infantil, nesse sentido os ensinamentos que acontecem nos espaços escolares no intuito de haver um direcionamento da educação voltada às atitudes tomadas na infância onde determinam resultados tanto positivos quanto negativos. Por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo de intervenção pedagógica, foram usados como instrumentos de coletas de dados rodas de conversa e desenhos produzidos pelas próprias crianças a partir de conhecimentos e concepções que eles mesmos construíram. As atividades de intervenção foram construídas através das dinâmicas realizadas com os alunos da faixa etária entre quatro e cinco anos de idade em sala de aula, numa escola de ensino privado em Fortaleza. Realizamos uma dinâmica com o objetivo de mostrar como é ruim ter alguém no grupo que infringe as regras, materiais que utilizamos foram duas bolas, contudo começamos dividindo a classe em dois grupos com a mesma quantidade de crianças e fizemos a brincadeira de quem passa a bola mais rápida, em seguida organizamos em fileiras e explicamos o que tinham que fazer, e que eles teriam que passar a bola por baixo das pernas um do outro. Posteriormente, solicitamos que se fixem a uma distância em que alcancem a mão do próximo amigo para oferecer a bola. Explicamos as regras da brincadeira para que eles pudessem entender como seria o jogo. Logo em seguida, entregamos a bola para uma equipe e apenas depois de certo tempo disponibilizamos para a outra equipe, dando uma vantagem para o primeiro grupo. Aguardamos um tempo para analisar se as crianças iriam protestar o fato de terem sido afetados por não ter sido feito o combinado sobre as normas da brincadeira, pois entregamos a bola para a segunda equipe somente minutos após. Nesse momento, algumas crianças começaram a protestar falando: “tia, isso não é justo, você entregou a bola para eles primeiro”; “tia, tia



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

tem que começar de novo, não valeu”; “tia, eu não quero mais brincar, não vou mais brincar”. Concluímos a dinâmica conversando com as crianças sobre as perdas que ocorrem quando não realizamos as normas. E que as nossas atitudes podem refletir no desempenho do nosso amigo, pois se fazemos parte de uma equipe e não cumprimos as normas, a nossa conduta irá influenciar no resultado de todo o grupo, como na sala de aula que se a professora requisitar que toda a turma preste atenção à explicação da tarefa de casa e apenas uma criança não cumprir à essa solicitação, a sua atitude vai resultar no desempenho, na concentração de toda a sala. No entanto, podemos observar a preocupação e o interesse das crianças em após o término da dinâmica cumprirem as normas e rotinas da sala de aula, mostraram entusiasmo e euforia durante toda realização da atividade. Contudo, realizamos as dinâmicas em sala de aula com as crianças tendo como base os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN), onde o mesmo nos expõe sobre a importância da criança praticar a sua aptidão de criatividade por meio das múltiplas experiências oferecidas e vividas nas instituições, sejam elas na maior parte voltadas às aprendizagens ou às brincadeiras. Podemos observar por meio da realização dessas dinâmicas o quanto as crianças aprendem por meio dessas atividades, pois essas vivências fazem com que elas tenham percepção acerca do que acontece e do que pode vir a acontecer de acordo com as suas opções, com suas atitudes tomadas. Assim sendo, as brincadeiras e dinâmicas possuem um papel de fundamental importância e complemento na aprendizagem da educação infantil, fazendo com que dessa forma através do lúdico como dinâmicas despertem novos interesses e conhecimentos acerca de novos saberes. Compreendemos a partir dos pensamentos dos autores citados acima como Vygotsky, Piaget, Wallon e os demais que as regras existem para que possam ser cumpridas e haja uma organização no ambiente em que estamos inseridos onde possamos contribuir no bom funcionamento. Porém, podemos observar como as crianças se comportam diante de situações em que se torna necessário o cumprimento das regras como nos momentos em que foram realizadas as dinâmicas e autocontrole nas mais adversas situações da rotina escolar, como em manter a concentração, saber esperar a sua vez para falar ou utilizar o brinquedo, mantendo dessa forma o controle das emoções e desejos, sendo assim uma habilidade fundamental para uma boa convivência em sala de aula. Percebemos que este brincar da dinâmica proporcionou a exploração e a aprendizagem das crianças a um nível mais elevado em termos de entendimento. Enfatizamos Moyles (2002) ao assegurar que o brincar dirigido é essencial para interação professor e aluno, pois o educador propicia os recursos essenciais e apropriados para uma aprendizagem significativa. Ainda sobre esta atividade, podemos perceber ao realizar o direcionamento da dinâmica se a criança está pronta para vivenciar uma situação dirigida. Ainda assim, no intuito de propor uma atividade onde nós pudessemos observar o entendimento das crianças diante de uma representação gráfica expondo suas opiniões e sentimentos por meio dos desenhos na qual demonstraram satisfação ao encontrar o ambiente da sala de aula organizado, preferindo brincar com seus amigos brincadeiras que existam regras. Por fim, a nossa pesquisa evidenciou que as dinâmicas e brincadeiras podem influenciar o aprendizado de normas para uma melhor organização e convivência na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil, ensino- aprendizagem, brincadeiras.



ABSTRACT

With this paper, we tried to show the influence of the norms experienced in the dynamics and in the moments of play for the construction of a set of skills, that is, of the child's competences, such as self-management, self-awareness, empathy, social skills and good decisions. The objective of this review is to understand how dynamic and games can contribute to learning in early childhood education in an environment where rules and regulations are present. Thus, in order to reflect through dynamics and studies supported by authors such as Vygotsky, Wallon, Piaget, Friedmann, Moyles, among other theorists. In this sense, it was indispensable to evaluate the contributions of Vygotsky and the national curricular guidelines on the possible contributions of play to children's development and learning. Our research evidenced that play and emotion are elements belonging to children's development, in this sense the teachings that happen in the school spaces in order to have a direction of education focused on the attitudes taken in childhood where they determine both positive and negative results. Through a qualitative research, of the type of pedagogical intervention, the conversation circle and drawings produced by the children themselves were used as instruments of data collection from the knowledge and conceptions that they themselves constructed. Intervention activities were built through the dynamics performed with students aged between four and five years, in a classroom in a private school in Fortaleza. We performed a dynamic with the purpose of showing how bad it's to have someone in the group that violates the rules, the materials that we used were two balls, however we started by dividing the class into two groups with the same amount of children and played who passes the ball faster, then we organized in rows and explained what they had to do, and that they would have to pass the ball under each other's legs. Subsequently, we ask you to stand at a distance where they reach the next buddy's hand to offer the ball. We explained the rules of the game so they could understand what the game would be like. Soon after, we delivered the ball to a team and only after a certain time we made it available to the other team, giving an advantage to the first group. We waited a while to see if the children would protest that they were affected by the fact that they did not play the game rules because we handed the ball to the second team only minutes after. At that moment, some children started to protest, saying, "Miss, that's not fair, you gave them the ball first"; "Miss, miss you have to start over, not worth it"; "Miss, I don't want to play anymore, I will not play anymore." We conclude the momentum by talking with the children about the losses that occur when we do not make the rules. And that our attitudes may reflect on our friend's performance, for if we are part of a team and not fulfill the standards, our conduct will influence the outcome of the entire group, as in the classroom that the teacher request the whole class pay attention to homework explanation and only a child does not comply with this request, your attitude will result in performance, in the concentration of the whole room. However, we can observe the concern and the interest of the children after the end of the dynamic to comply with the norms and routines of the classroom, showed enthusiasm and euphoria during all the accomplishment of the activity. However, we can observe the concern and the interest of the children after the end of the dynamic to comply with the norms and routines of the classroom, showed enthusiasm and euphoria during all the accomplishment of the activity. Nevertheless, we perform classroom dynamics with children based on the National Curriculum Frameworks (RCN), where it exposes us to the importance of children practicing their creativity skills through the multiple experiences offered and lived in institutions, whether they are mostly about learning or playing games. We can observe



through the realization of these dynamics how much the children learn through these activities, because these experiences cause them to have perception about what happens and what can happen according to their options, with their actions taken. Therefore, play and dynamics play a fundamental and complementary role in the learning of children's education, thus making it possible to create new interests and knowledge about new knowledge through play as dynamics. We understand from the thoughts of the authors quoted above as Vygotsky, Piaget, Wallon and others that the rules exist so that they can be fulfilled and there is an organization in the environment in which we are inserted where we can contribute to the good functioning. However, we can observe how children behave in situations where it is necessary to comply with the rules as in the moments in which the dynamics and self-control were carried out in the most adverse situations of the school routine, such as maintaining concentration, knowing how to expect time to talk or use the toy, thus maintaining the control of emotions and desires, thus being a fundamental skill for a good coexistence in the classroom. We realize that the dynamics has provided the exploration and learning of children at a higher level in terms of understanding. We emphasize Moyles (2002) by ensuring that directed play is essential for teacher-student interaction as the educator provides the essential and appropriate resources for meaningful learning. Still on this activity, we can perceive when realizing the direction of the dynamics if the child is ready to experience a directed situation. Still, in order to propose an activity where we could observe the children's understanding of a graphic representation by exposing their opinions and feelings through the drawings in which they demonstrated satisfaction in finding the classroom environment organized, preferring to play with their friends jokes that there are rules. Finally, our research showed that the dynamics and jokes can influence the learning of norms for a better organization and coexistence in early childhood education.

Keywords: Child education, teaching-learning, games.

INTRODUÇÃO

Compreendemos a partir dos pensamentos dos autores como: Piaget, Vygosty, Wallon dentre outros que as regras existem para que possam ser cumpridas e haja uma organização no ambiente em que estamos inseridos para que possamos contribuir no bom funcionamento do ambiente ao qual estamos inseridos.

Entretanto a escolha desse assunto surgiu a partir de observações que venho fazendo num ambiente escolar de uma escola particular, no segmento da educação infantil com crianças entre quatro e seis anos de idade incompletos.

Diante disso, nosso intuito não é achar um culpado para todos esses questionamentos levantados, nem delegar responsabilidade aos outros para nos ausentar dos erros, mas contribuir para uma educação social que apresente bons resultados.



Os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon, tem grande influência no desenvolvimento das crianças, cada um apoiado na sua fundamentação teórica na qual Piaget defende que existem quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano que são: o Sensório motor(de zero a dois anos), pré operatório(de dois a sete anos), operações concretas(de sete a onze ou doze anos) e operações formais(de onze e doze anos a diante), Vygotsky defende que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social e Wallon que defende o aspecto emocional .

METODOLOGIA

Conforme, Minayo (2002), o paradigma qualitativo segue um modelo alternativo, onde o objeto de estudo abrange a ação das pessoas conforme os seus valores, suas crenças, emoções, entre outros, que constituem de relações próprias, na qual estão inseridas num ambiente modificável, onde os fatos sociais, culturais, econômicos e históricos não são suscetíveis ao controle do pesquisador.

A pesquisa qualitativa, nos permite uma maior compreensão na construção dos dados, por meio de observações diretas e indiretas embasadas no referencial teórico. Na qual, o sentido do pensamento consiste na prática exercida acerca do questionamento da realidade mediante, as concepções teóricas e o conjunto de técnicas.

Sendo assim, desempenharemos uma investigação no mundo dos significados, das relações e das ações humanas um lado não notório e não percebido em estatísticas, em que, ocorre uma realidade que não é capaz de ser quantificado.

Contudo, nossa pesquisa procede de uma prática interventiva pedagógica, com o uso de recursos de coletas de dados, com a utilização do caderno de campo para anotações feitas a partir das observações no cotidiano da rotina escolar como também por desenhos reproduzidos pelos alunos.

Por meio dessa pesquisa, dispomos do propósito de compreender como as dinâmicas podem intervir no aprendizado de normas para uma melhor convivência na educação infantil.

Levando em consideração essas informações o grupo de pesquisa será crianças do infantil IV ,e do infantil V. Elaboramos dinâmicas exclusivas para a fonte dessa pesquisa onde em todas exploramos a utilização das regras.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciarmos cada dinâmica mantemos o diálogo em roda de conversa sobre o que seria explorado, questionando-os para que eles tivessem um entendimento sobre o que seria exposto e solicitado deles.

Para que fosse realizado a dinâmica permanecemos no período de duas semanas conversando e socializando nas rodas de conversa sobre o mesmo assunto para que quando fossemos implementar o que estava sendo dito as crianças compreendessem.

Após explorarmos o assunto aplicamos as dinâmicas, onde analisamos o comportamento deles e pontuamos aspectos importantes no decorrer de cada atividade. Podendo avaliar a evolução na conduta de cada um, porém de maneira gradativa.

Realizamos uma dinâmica que tem como nome “não tem como misturar”, teve como objetivo deixar claro que não há como obedecer às normas e desobedecer ao mesmo tempo. É sempre um ou outro. Utilizamos três recipientes de plástico transparente para mistura, água e óleo em recipientes separados.

Contudo, Iniciamos a atividade questionando se algumas das crianças já tinham visto água e óleo juntos, sobre este ponto os alunos responderam que não haviam vistos estes dois elementos misturados em um mesmo recipiente. Elaboramos alguns questionamentos sobre o que acham que vai acontecer se misturarmos a água e o óleo no mesmo recipiente, a maioria das crianças responderam que os dois elementos iriam ficar juntos, a minoria ficou em silêncio permanecendo com atenção.

Logo, realizamos a experiência unindo o óleo e a água no mesmo frasco diante dos alunos, observamos que as crianças demonstraram interesse em descobrir o que iria acontecer após a mistura, pois em alguns momentos apresentavam entusiasmos para chegar ao resultado. Após a mistura, indagamos o que observaram, nesta questão dezenove das crianças perceberam que o óleo e água não se misturam, e as outras três responderam que haviam misturados.

Aproveitando esse momento interrogamos o porquê achavam que a água e óleo não se misturou. Uma das crianças respondeu que os dois não se misturaram por que eram diferentes, uma outra disse que era por que um seria óleo e o outro a água e por isso não podiam ficar juntos. Uma terceira criança opinou que era por que o óleo e a água não eram amigos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Após essa discussão indagamos seus conhecimentos prévios com relação a normas e regras, como por exemplo: “ Quem pede licença ou não pede licença? ”; “ Quem diz obrigado (a) ou não diz obrigado (a) ”, “ Quem obedece a professora e quem não obedece? ”. Dá para fazer as duas coisas juntas?

Em seguida, fizemos a comparação dos dois elementos e mostramos que eles sempre vão precisar escolher um ou o outro e que não dar para fazer essas duas coisas ao mesmo tempo.

Como citado acima as crianças, revelaram que nunca tinham visto água e óleo juntos. Com relação a nossa indagação sobre as normas e regras relataram que normas: (Guilherme) “ tia, é quando alguém diz o que é para fazer” regras (Letícia) “ tia, é o que vem nos jogos ”.

Desse modo evidenciamos que as crianças ficaram admiradas, surpresas pelo fato do óleo e a água não misturarem, apresentaram-se bem receptivos ao ver que ou escolhiam uma coisa ou outra ou obedeciam ou não. Tiveram interesse em saber como funcionavam as normas e as regras, expressaram seus sentimentos falando “tia eu vou me comportar”, “ tia, não vou mais fazer bobeira”, “tia, eu vou te obedecer”.

No entanto, podemos observar que as crianças ainda não apresentam um pensamento evoluído com relação a obedecer às normas e a sua forma comportamental, entretanto demonstram esforço e preocupação em cumprir as solicitações das professoras.

No intuito de propor uma atividade onde nós pudéssemos observar o entendimento das crianças diante de uma representação gráfica propomos uma atividade onde as crianças fariam individualmente seus desenhos

Na roda de conversa, dando continuidade aos segmentos das dinâmicas dialogamos com as crianças sobre normas e regras, questionando-as sobre o que são regras, se preferem brincadeiras com ou sem regras e oporquê?

Iniciamos com um diálogo onde expomos sobre a rotina que seguimos na sala de aula, explorando os combinados acerca das atividades, como: ao chegar e desejar bom dia para as professoras, quando retirar um brinquedo do armário após a brincadeira guarda-lo, andar em fila, manter a sala organizada, entre outros.



Diante disso mostramos imagens de uma sala de aula organizada e outra desorganizada, expondo uma sala com regras e brincadeiras e a outra sem regras e brincadeiras.

Em seguida as crianças do Infantil IV, apresentaram seus pensamentos quando indagamos sobre o que são as regras, se gostam de brincar com ou sem regras, o que é brincar, nos falando que:

“Tia, a brincadeira tem que ter regra porque se não a gente não vai conseguir brincar” (Letícia)

“Eu brinco sem regras porque é mais legal” (Bianca)

“Brincar é muito legal, eu gosto de brincadeiras com regras. As regras são os que dizem para gente fazer ” (Lia)

“Eu brincando com minha boneca, sem regras. Quando estou brincando sinto uma imaginação, e com a imaginação crio outras brincadeiras. ” (Beatriz)

“Eu brinco de regras com os meus pais, sinto o meu coração bater muito forte quando estou brincando. Quem ganha a brincadeira fica feliz e quem perde também e divide o prêmio com que perdeu”. (Rian)

No Desenho 1: Beatriz; expressiu através do seu desenho que gosta de brincar com suas amigas de brincadeiras sem regras, para que possa usar a sua imaginação e criar outras brincadeiras legais onde a mesma possa fazer o que quiser sem haver a necessidade de ninguém falar nada.

Desenho 2: Lia, apresentou no seu desenho ela e sua irmã brincando de boneca, com uma brincadeira que tenha regras, para que elas possam obedecer e a brincadeira ficar mais divertida e organizada.

Desenho 3: Nesse desenho, a Letícia desenhou ela brincando com a sua boneca, onde externou o seu sentimento acerca das brincadeiras, falando que brincar é muito legal e que quando brinca fica muito feliz, gosta das brincadeiras com regras porque assim as outras crianças vão fazer o que ela pedir, com as regras que ela vai criar na sua brincadeira.



Diante disso, podemos analisar a compreensão que as crianças obtiveram acerca do assunto explorado, manifestando os seus sentimentos através dos seus desenhos e das suas falas.

A maior parte das crianças nos disse que preferem as brincadeiras com regras, por acreditarem que sem regras não dar para brincar, expressaram que brincar é muito bom e que quando brincam de sentem felizes, com o coração batendo forte.

Com as crianças do Infantil V realizamos a mesma atividade descrita acima, no qual nos apresentaram o seguinte resultado:

Desenho 1: O nosso aluno Lucas, desenhou uma criança jogando e quebrando os lápis na sala de aula, onde a professora encontra-se com raiva diante da situação. Diante desse desenho, ele nos fala que não se sente bem numa sala desorganizada, que não gosta e que a professora fica triste quando eles não cumprem os combinados.

Desenho 2: Victor, desenhou uma criança saindo da fila, onde o mesmo nos pronunciou que não é legal quando uma criança sai da fila porque fica tudo bagunçado e o amigo pode cair.

Desenho 3: Bernardo, representou por meio do desenho uma sala de aula desorganizada, onde as crianças estavam brincando e deixando a sala desorganizada, tirando os brinquedos do armário sem os colocar no seu devido lugar.

Nesse aspecto, as crianças manifestaram através dos desenhos, onde todas obtiveram a mesma opinião em relação aos seus sentimentos, em que não gostam de brincar na sala de aula desorganizada, que quando os amigos não cumprem os combinados a sala de aula não fica legal e fica suja, preferem as brincadeiras com regras.

Podemos concluir que tanto as crianças do infantil IV quanto as crianças do infantil V, a maioria obteve a mesma opinião acerca das brincadeiras, das regras e do ambiente na sala de aula.

Expondo suas opiniões e sentimentos por meio dos desenhos na qual demonstraram satisfação ao encontrar o ambiente da sala de aula organizado, onde preferem brincar com seus amigos do que sozinhos e com brincadeiras que existem as regras para que possam cumprir os combinados, relataram também que para que haja uma boa convivência em sala de aula não podem: bater no amigo, puxar o cabelo do amigo, desobedecer às professoras, dentre outros relatos.



Prosseguindo no assunto sobre brincadeiras com regras ou sem regras, o brincar e como se sentem quando estão brincando, conforme os desenhos abaixo.



Imagem A. Desenho de Mano



Imagem B. Desenho de Ana

No desenho de Mano está brincando de boneca LOL no dia do brinquedo com a sala organizada. No que diz respeito a regras, é em melhor deixa tudo organizado, e limpo e mais feliz para brincar. Contudo, se sente muito bem na questão (Feliz para brincar)". Por sua vez, Ana retrata em seu desenho que está brincando no parque com sua amiga, brincadeira sem regras porque relatou que fica mais livre. Porém, disse que sente muita alegria e o coração bater muito forte quando está brincando. Está brincando no parque, brincadeira com regras porque gosta que fique organizado para que tenha mais espaço para correr e se divertir. Assim como Cecília, que revela preferência por brincadeiras com regras e relata que fica muito feliz quando feliz.



Desenho C de Lucas



Desenho D de VICTOR

No desenho C do Lucas: Ele desenhou uma criança com raiva na sala de aula, arremessando os lápis, quebrando os giz de cera, lápis de cor e deixando a sala de aula completamente desorganizada. Lucas nos disse que: "a professora estava muito zangada com o que esse aluno estava fazendo e os colegas também"



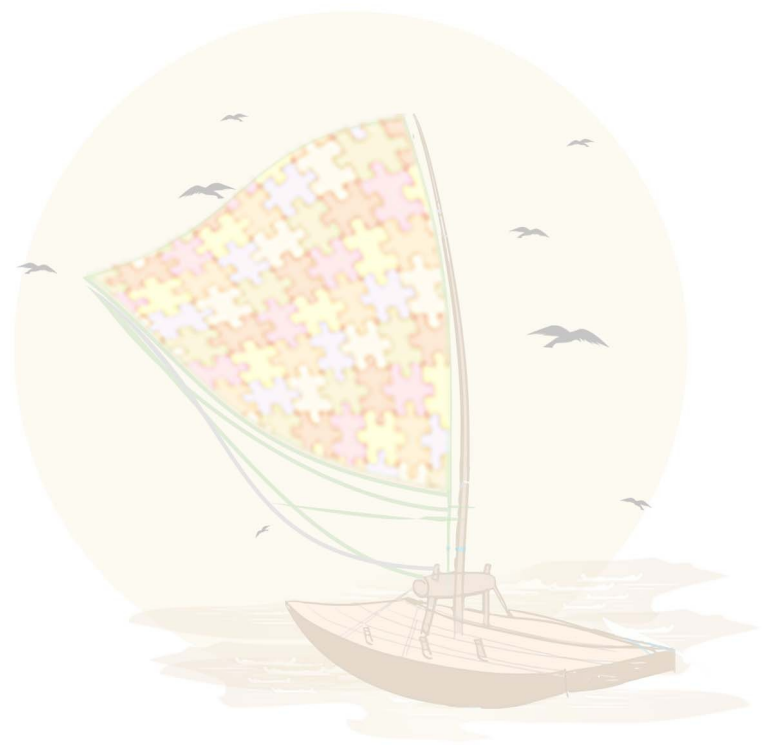
VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Contudo no desenho D, Victor nos relata que desenhou um amigo desobedecendo os combinados com a professora, saindo do seu lugar da fila. E quando o amigo fez isso a “ fila ficou feia, porque ficou muito bagunçada”





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras e dinâmicas possuem um papel de fundamental importância e complemento na aprendizagem da educação infantil, fazendo com que dessa forma através do lúdico como dinâmicas desperte novos interesses e conhecimentos acerca de novos conhecimentos.

Compreendemos a partir dos pensamentos dos autores como: Piaget, Vygosty, Wallon dentre outros que as regras existem para que possam ser cumpridas e haja uma organização no ambiente em que estamos inseridos para que possamos contribuir no bom funcionamento.

Por fim, a nossa pesquisa evidenciou que as dinâmicas e jogos podem influenciar o aprendizado de normas para uma melhor convivência na educação infantil. Desse modo, entendemos que as crianças possuem uma melhor concepção desse aprendizado através do lúdico com brincadeiras e dinâmicas onde as regras são inseridas no meio e as mesmas assimilam através das experiências vividas para o melhor modo de convívio em comum. Nesse contexto, consideramos que com a existência das regras a criança desenvolve capacidades e entendimentos nos quais contribuem para o seu desenvolvimento geral.

Assim, os resultados da investigação apontaram que é de fato, importante que os educadores e demais profissionais da área da educação trabalhe com essas crianças incluindo os aspectos positivos.

Entretanto, notamos que dá para obtermos um resultado positivo na formação do eu de cada criança, assim como, ajuda-los a ter uma compreensão acerca dos limites que devemos construir conjuntamente nas mais diversas situações por meio de dinâmicas onde podemos trabalhar as normas e regras, como também com o modo de deixar essas crianças agirem de maneira espontânea com as suas brincadeiras.

Por fim, a nossa pesquisa evidenciou que as atividades realizadas em sala de aula contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento integral, tanto cognitivo, quanto motor e moral dessas crianças, lembrando que não devem ser negligenciadas por estarem voltadas para a educação infantil, pois servem como instrumentos para a aprendizagem dessas crianças.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volumes I, II, III**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGERE, Gilles. **Jogo e educação**. Gilles Brougere; Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Aprender- O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Henri Wallon. Psicologia e Educação**. São Paulo: ed. Loyola, 2009.

Moyles, Janet R. **Só brincar? O papel do Brincar na educação Infantil**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (Artmed), 2002

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio- histórico**. São Paulo. Editora Scipione, 1993.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: 2ª Ed. 2013. Acesso em: 31.05.2018

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade-** Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ; Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 08/06/2018 às 02:20.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ROSAMILHA, Nelson, 1937. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979

